

OS RATOS

walnizia santos

Os ratos não encontraram qualquer alimento no barraco. Então roeram o rosto da menina, filha da comadre que morava parede e meia com a gente. Mamãe, triste, fez o vestido de anjo pra afilhada. Acendi o fogão de lenha até fazer carvão bem vermelho pro ferro de brasas. E chorei, calada, passando o vestido cor-de-rosa de cetim. A casa da comadre apinhada de vizinhos. Água na talha São João e café no bule branco esmaltado. Caixão pequeno, branquinho, todo enfeitado com flores de papel crepom. A mãe lamentava: ai, meu Deus, por que? As vizinhas confortavam-na: foi Deus quem quis, comadre! Foi Deus quem levou! Só eu não acreditava. E não entendia mesmo por que Deus queria tanto ao seu lado, uma menina com o rosto roído de ratos e todo enfeitado com flores de papel crepom.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/os-ratos>